

DETALHAMENTO DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS DA AGROPECUÁRIA NACIONAL

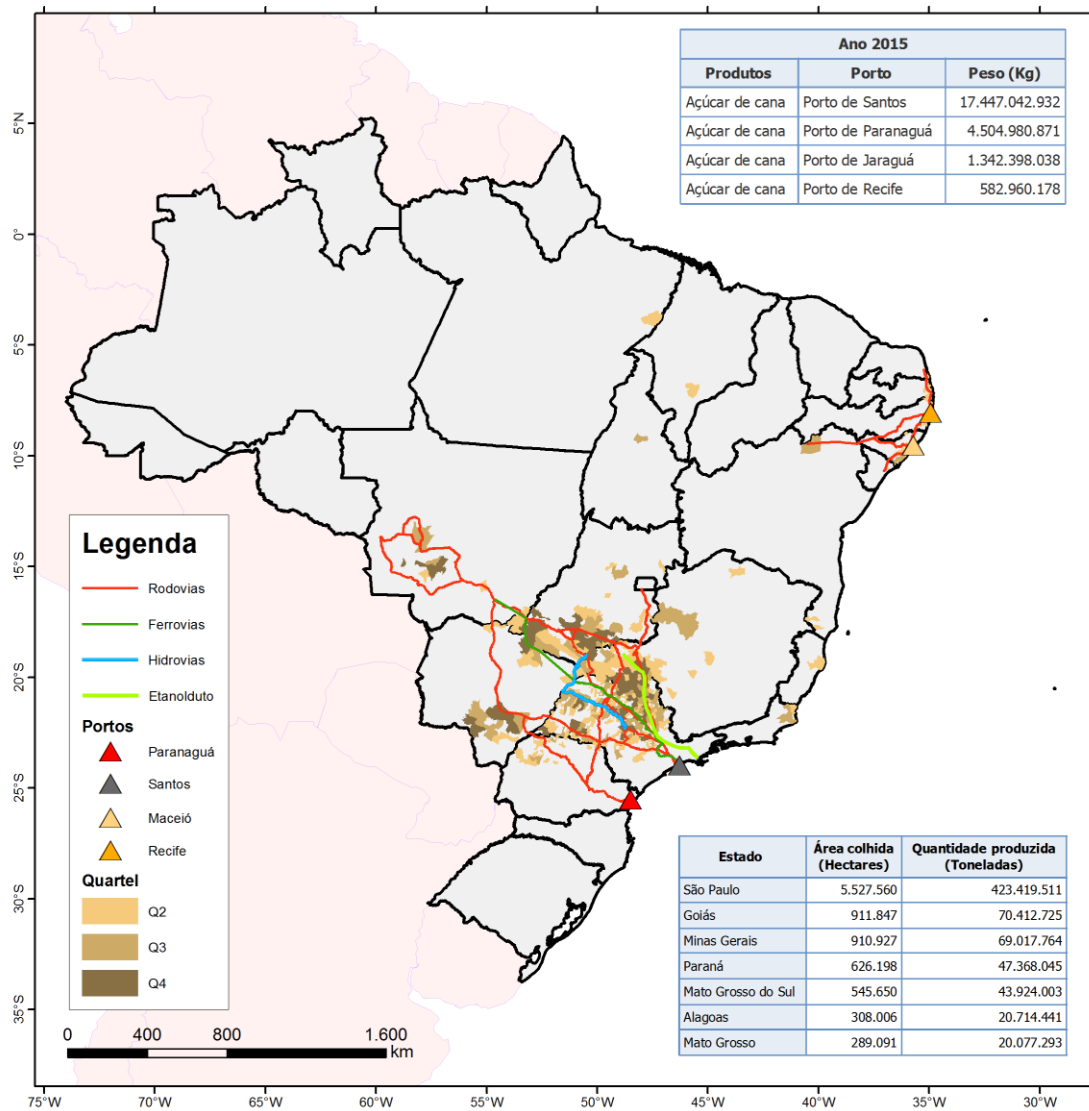


MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



CADEIAS PRODUTIVAS ESPECÍFICAS – Cana-de-açúcar

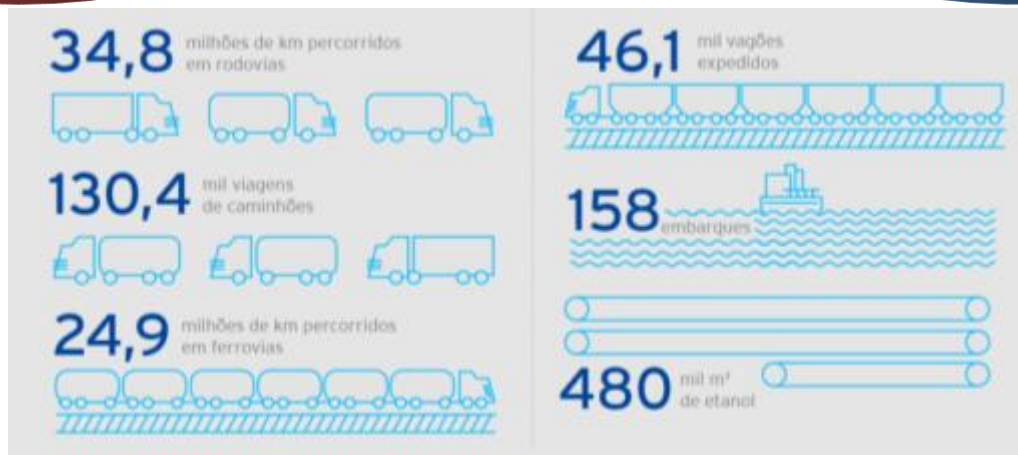
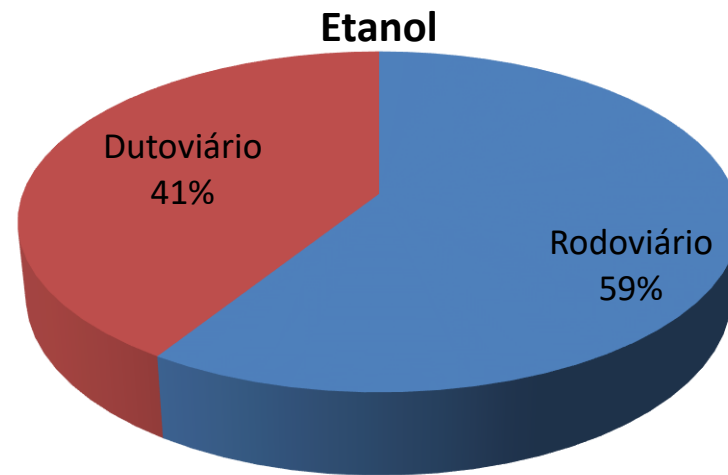
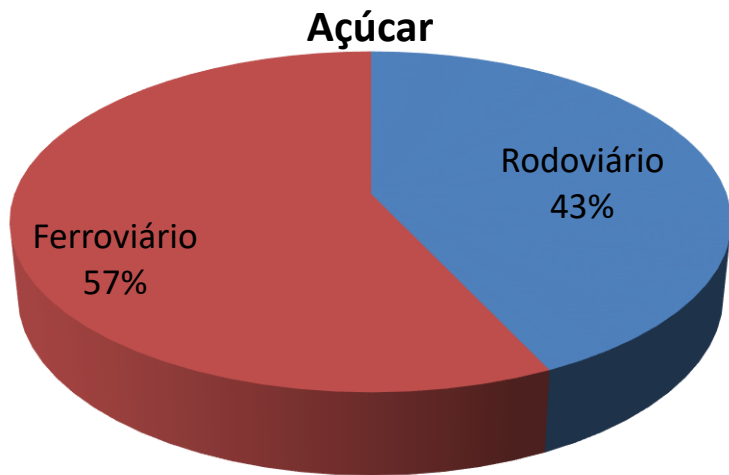
- G75 DA CANA
- *Grande concentração da produção em SP*
- *Recente expansão para o Centro-Oeste*
- Novas usinas em novos centros
- Contudo, principal destino do açúcar exportado continua sendo Santos
- Rodovias, ferrovias e hidrovias à disposição
- Interligação de usinas de Ribeirão Preto via DUTOS.



AÇÚCAR E ETANOL

- Produção anual de 748 milhões de toneladas de cana em 10 milhões de hectares
- Destinação: 47% Açúcar (exporta 70%) e 53% Etanol (94% mercado interno)
- Região Centro-Sul (safra abril-novembro) concentra 92% da produção
- Região Norte-Nordeste (safra setembro-abril) concentra 8%
- Região Sudeste concentra 65%, sendo que São Paulo representa 55%
- Segundo maior produtor de etanol (28%), seguido dos EUA (57%)
- Maior produtor de açúcar (20%), seguido por Índia (16%) e EU (10%).
- Maior exportador de açúcar (43%), seguido por Tailândia (16%) e Austrália (7%).
- Pico das exportações entre julho e novembro
- Fluxo de cargas deve considerar:
 - a cana colhida que se desloca até as usinas (~750 milhões t/ano)
 - seus produtos que se deslocam das usinas até os centros consumidores/exportadores
 - ~ 40 milhões t de açúcar/ano (~ 24 milhões t exportados) + ~ 30 milhões litros de etanol/ano

DADOS LOGÍSTICOS DO AÇÚCAR E ETANOL



Evolução do Alcoolduto no Brasil (volume em m³)

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
TOTAL - Recepção	158.599	176.410	162.016	176.146	208.552	198.567	226.785	237.923	276.283	199.715	168.834	154.374	2.344.204
TOTAL - Entrega	192.473	183.010	192.453	214.014	217.292	196.774	194.145	194.036	203.429	185.688	162.793	220.166	2.356.273

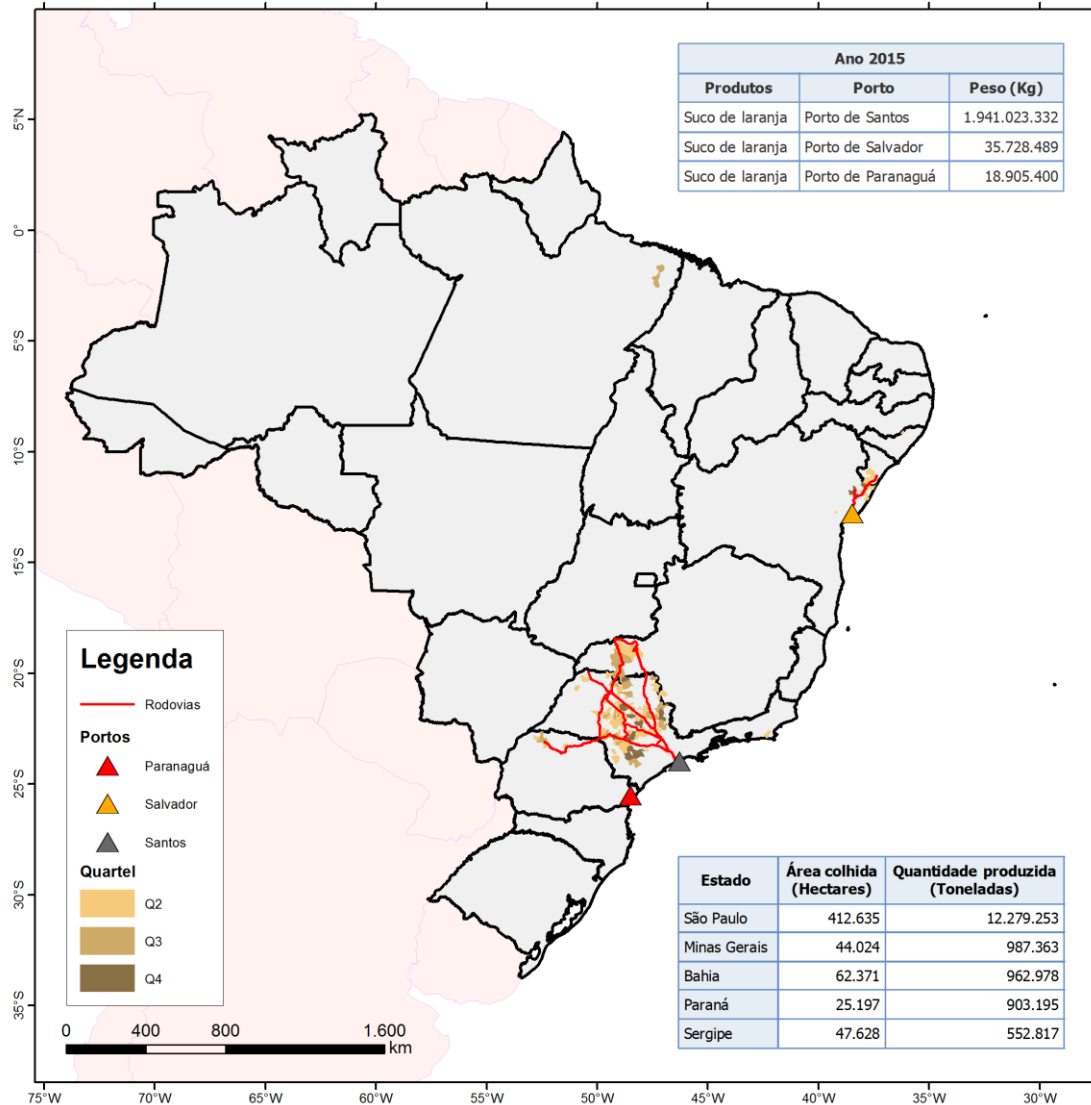
Fontes: Logum, Copersucar e Novacana

DEMANDAS PARA O SETOR

- REALIZAÇÃO DO FERROANEL (PPP ESTADUAL E FEDERAL)
- RETIRADA DOS TRENS DO CENTRO DE SÃO PAULO
- CONCLUSÃO DOS PROJETOS ATUAIS E EXPANSÃO GRADATIVA DOS ALCOOLDUTOS (ETANOLDUTOS)
- REDUZIR O FLUXO DE CAMINHÕES TRANSPORTANDO ETANOL E AÇÚCAR (AUMENTAR USO DE DUTOS, FERROVIAS E HIDROVIAS)
- USAR CAMINHÕES APENAS PARA TRANSBORDO DE CANA-DE-AÇÚCAR RECÉM COLHIDA

CADEIAS ESPECÍFICAS - Laranja

- G75 DA LARANJA
- Grande concentração da produção em SP
- Setor em forte retração
- Redução de consumo internacional
- Problemas com *Greening*
- Contudo, principal destino do suco de laranja exportado continua sendo Santos
- Modal quase exclusivamente rodoviário (boas condições e pedagiadas)
- Recebimento por dutos



SUCO DE LARANJA

- 410 milhões de caixas de 40,8 kg (16,7 milhões de t).
- Brasil maior produtor e exportador de suco de laranja
- Destinação: 85% laranja para indústria (exporta 98% - UE, EUA e Japão) e 15% consumo interno *in natura*
- **São Paulo e Triângulo Mineiro detém 80% da produção nacional e quase toda exportação de suco**
- Pico da colheita entre julho e dezembro.
- Pico das exportações outubro e janeiro.
- **Região Centro-Sul (safra abril-novembro) concentra 92% da produção**
- **Região Norte-Nordeste (safra setembro-abril) concentra 8%**
- Fluxo de cargas deve considerar:
 - Laranja colhida que se desloca até as indústrias (~ 17 milhões t/ano)
 - Suco de laranja das indústrias até os portos (~ 2 milhões litros/ano)

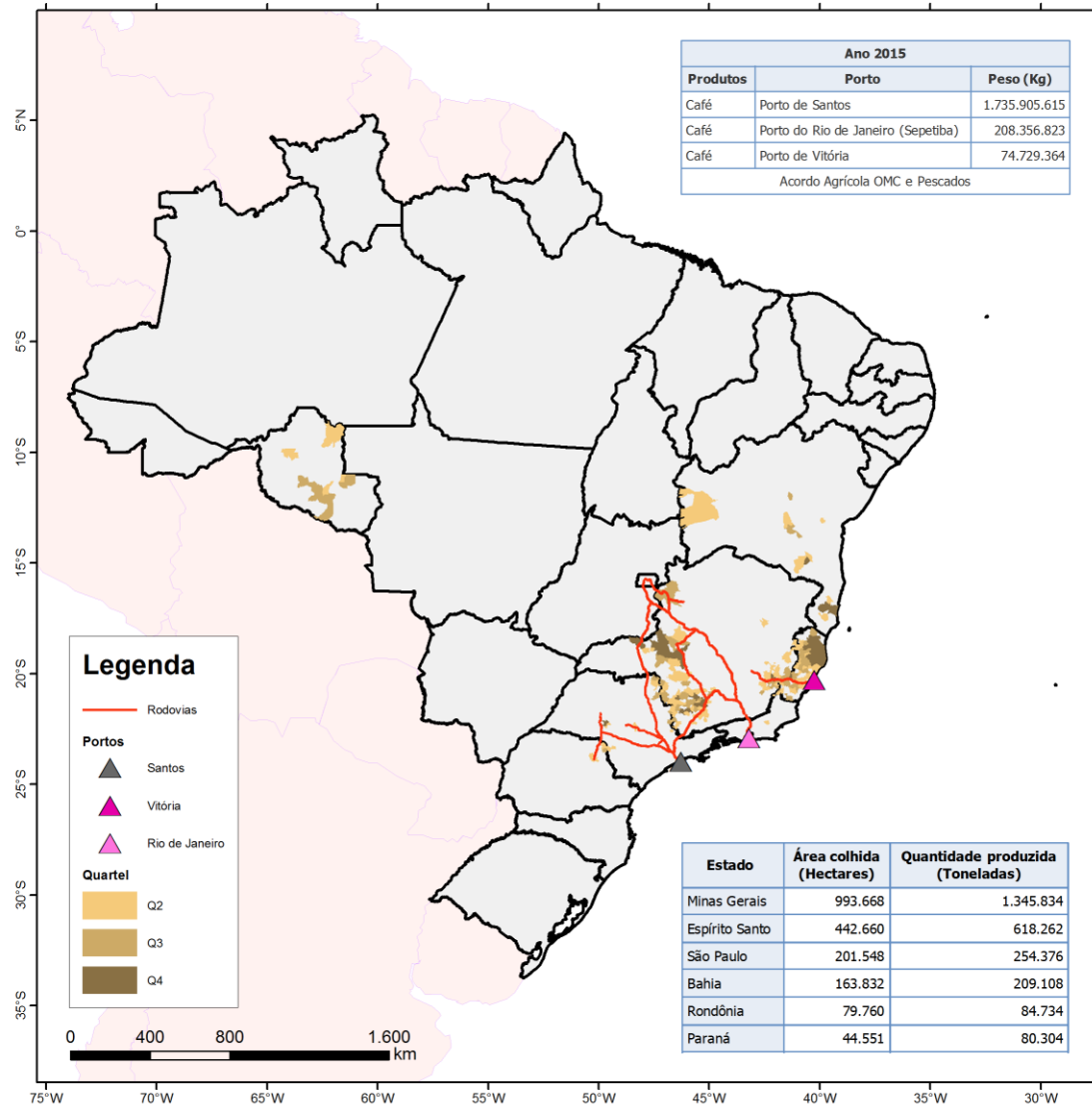
DEMANDAS PARA O SETOR

- EMPRESAS TÊM FORTE APOIO LOGÍSTICO COM TERMINAIS PRIVATIVOS NO EMBARQUE (SANTOS) E NO DESEMBARQUE (EUA E UE) E NAVIOS PRÓPRIOS
- TRANSPORTE DO SUCO DE LARANJA SE DÁ POR CAMINHÕES-TANQUE REFRIGERADOS, PREDOMINANTEMENTE PARA SANTOS
- A DISTÂNCIA MÉDIA DA REGIÃO PROCESSADORA ATÉ O PORTO É DE 600 KM.
- POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO COM O MODAL FERROVIÁRIO (REFRIGERAÇÃO)
- REDUZIR O FLUXO DE CAMINHÕES TRANSPORTANDO SUCO, MANTER APENAS TRANSPORTE DE LARANJA
- AUMENTAR PARTICIPAÇÃO DOS CITRODUTOS PARA O CARREGAMENTO DE NAVIOS EM DETRIMENTO AOS CARREGAMENTOS EM TAMBORES

CADEIAS ESPECÍFICAS - Café

- G75 DO CAFÉ
- Grande concentração da produção em MG, seguida de ES, SP e BA
- ES e RO concentram café Robusta (bend)
- 10 empresas têm 73% do café torrado e moído (Abic)
- Principal porto de destino: Santos
- Modal quase exclusivamente rodoviário (condições boas ou razoáveis)

Exportação:
88% Arábica
11% Solúvel
1% Conilon



CAFEICULTURA

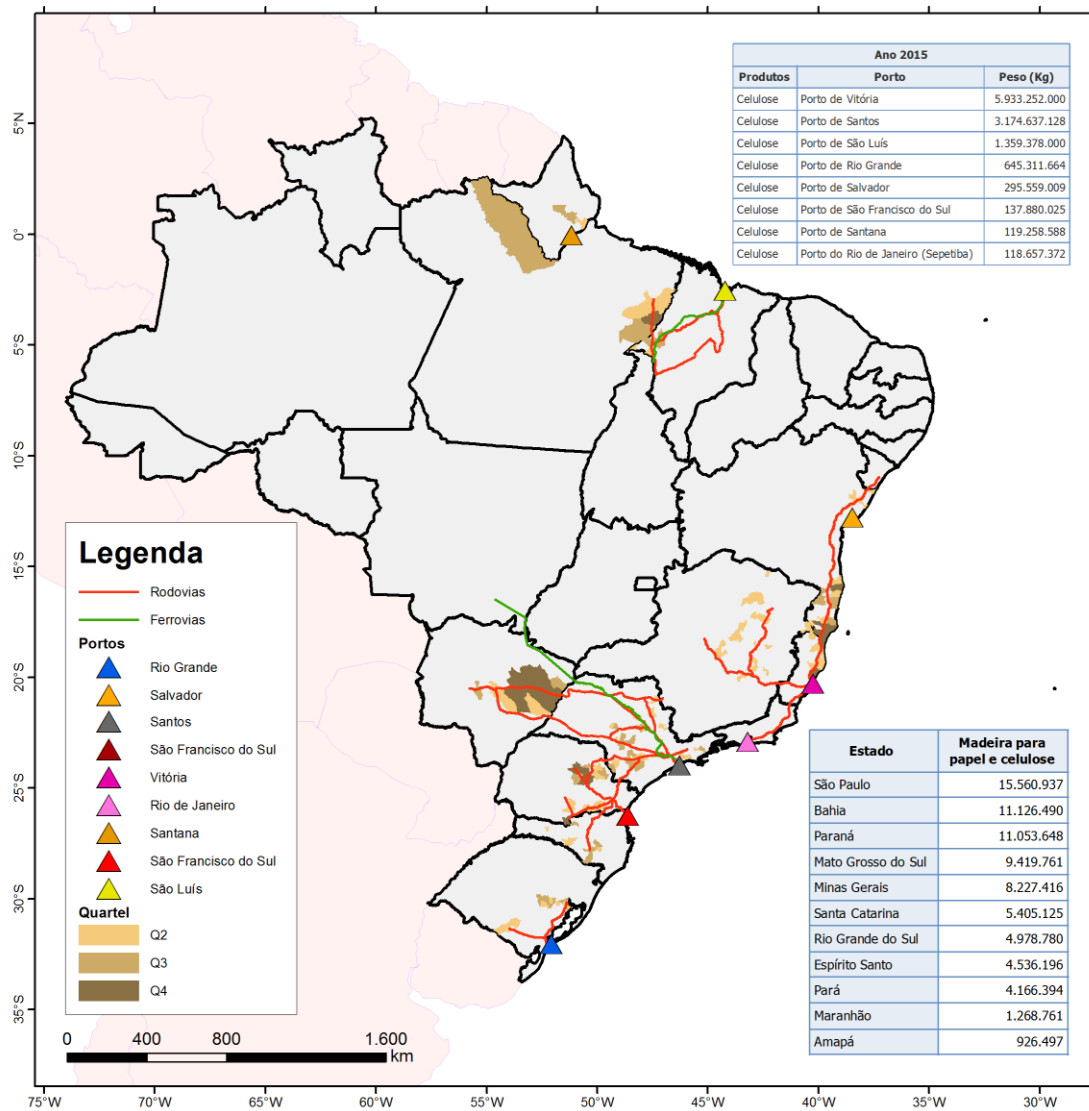
- ~ 50 milhões de sacas (77% Arábica, 23% Conilon)
- 70% Exportação (destinos: UE, EUA, Japão, Turquia e México)
- Área plantada no Brasil vem caindo, mas produção e produtividade crescem
- Colheita entre Abril e Setembro (pico em junho/junho)
- Pico das exportações entre Agosto e Dezembro

PLAYERS

- **BRASIL:** Responde por 36% da produção mundial e por quase 30% das exportações. Exporta 67% da produção interna;
- **VIETNÃ:** Responde por 15% da produção mundial e por 20% das exportações. Exporta 96% da produção interna;
- **COLÔMBIA:** Responde por 6% da produção mundial e por 7% das exportações. Exporta 92% da produção interna.
- Fluxo de cargas deve considerar:
 - Café colhido que se desloca internamente (~ 3 milhões t/ano)
 - Café colhido que se desloca para exportação – café verde (~ 1,8 milhões t/ano)
 - Produtos da indústria exportados – café solúvel (~ 0,1 milhões t/ano)

CADEIAS ESPECÍFICAS – Papel e Celulose

- G75 DO Papel e Celulose
- *Bem distribuída no país*
- *11 estados produzem mais de 1 milhão de toneladas*
- *Plantas de celulose possuem sua logística consolidada*
- 85% da madeira utilizada pela indústria é de produção própria
- Principal porto de destino: Vitória, seguido de Santos e São Luís
- Predomina modal rodoviário, com aumento do uso do ferroviário
- Cenários de expansão da produção de madeira e da industrialização em papel e celulose

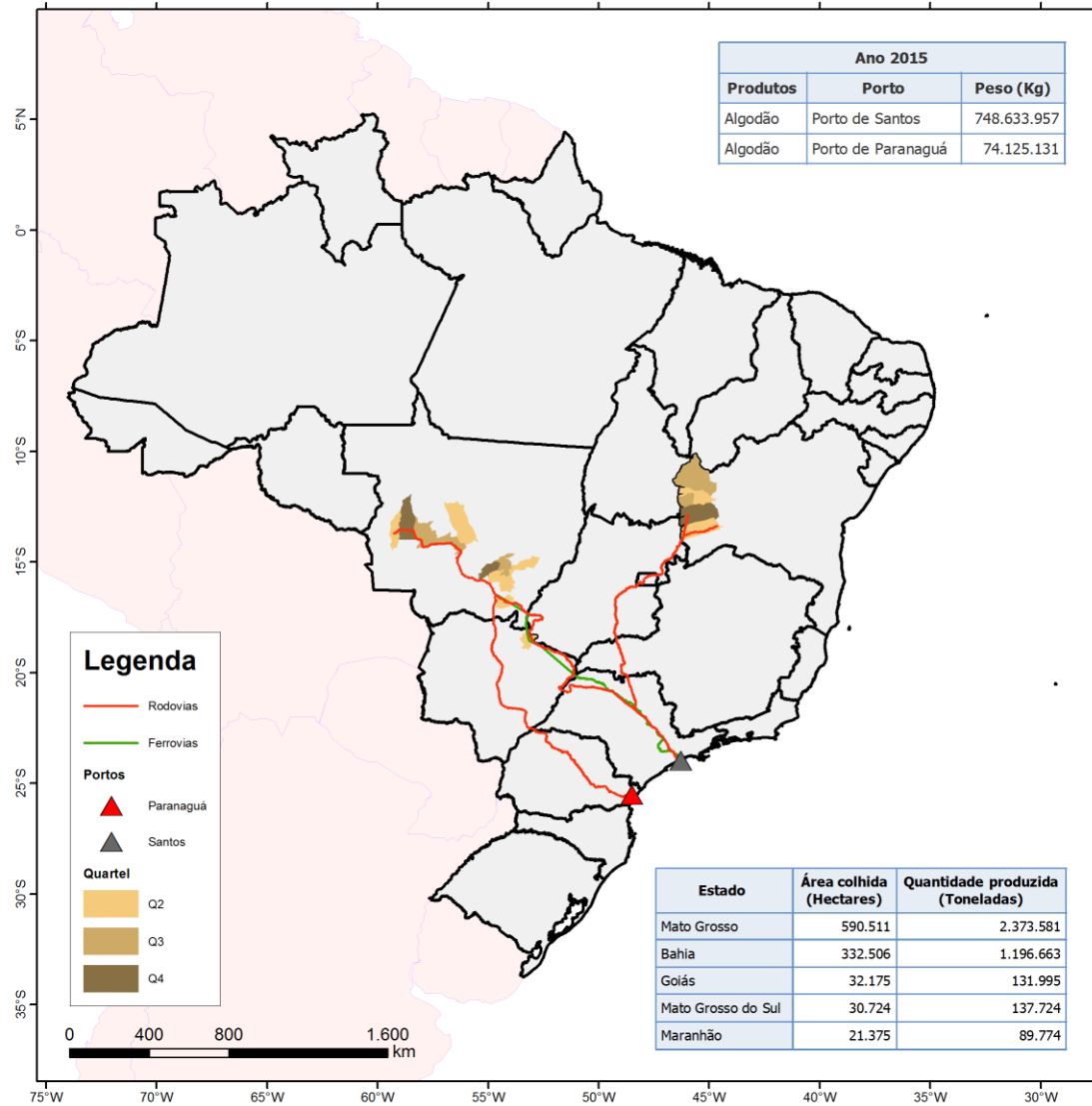


EUCALIPTO PARA PAPEL E CELULOSE

- Destino da Celulose: 33% interno e 67% exportação (UE, China, América do Norte e Ásia)
- Destino do Papel: 80% interno 20% exportação e (América Latina, UE, América do Norte e Ásia)
- Alta competitividade do custo da celulose brasileira em comparação com os concorrentes (certeza de expansão)
- No Brasil não é mais utilizada a moto-serra, hoje o processo de extração da madeira é totalmente mecanizado; o equipamento corta, descasca e empilha a madeira
- As plantas industriais operam 24 horas por dia em 3 turnos; por isso, a sazonalidade é pouco definida
- Excelente logística formada por transporte , com florestas próximas das fábricas, que também são próximas dos terminais privativos para exportação
- Exemplo: Novo terminal da Fíbria em Santos - 1 milhão de toneladas oriundas de Três Lagoas-MS, que tem capacidade de produção anual de 1,85 milhão de toneladas de celulose de eucalipto. Chegada a Santos por trem.
- Fluxo logístico deve considerar:
 - Madeira colhida para transformação em papel e celulose (~ 85 milhões m^3 /ano = 42 milhões t/ano)
 - Celulose exportada (~ 12 milhões t/ano)

CADEIAS ESPECÍFICAS - Algodão

- G75 DO ALGODÃO
- *Hoje se concentra no MT e Oeste da BA*
- *Regiões tradicionais perderam participação, mas mantiveram a indústria*
- *Regularidade de navios e especificidades da exportação (containerização) monopolizam as saídas por Santos e Paranaguá*
- *Nova alternativa proposta: conteinizar na propriedade*
- *Predomina modal rodoviário, com aumento do uso do ferroviário*
- *Cenários de expansão da produção e exportação*

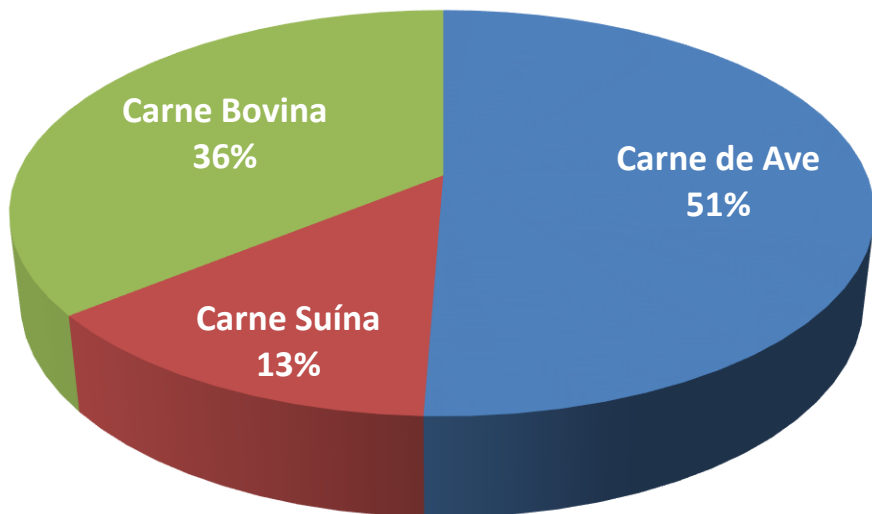


ALGODÃO

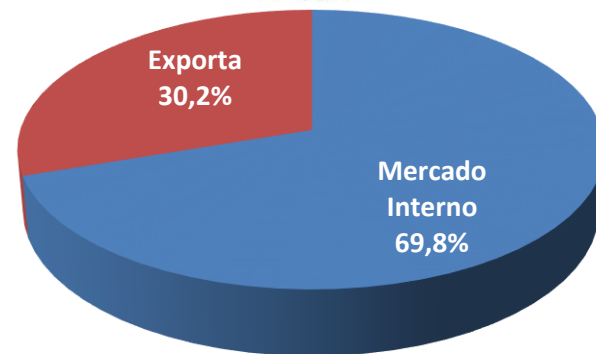
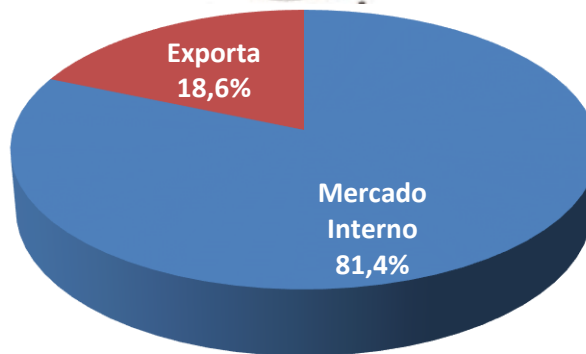
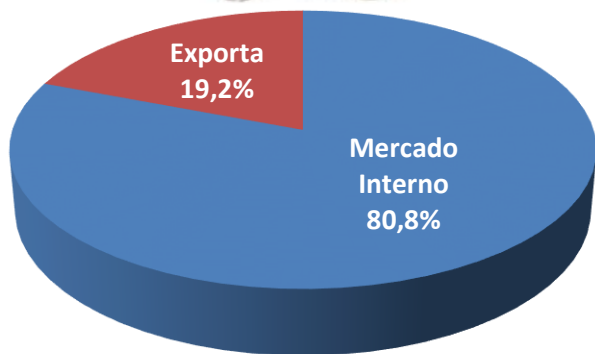
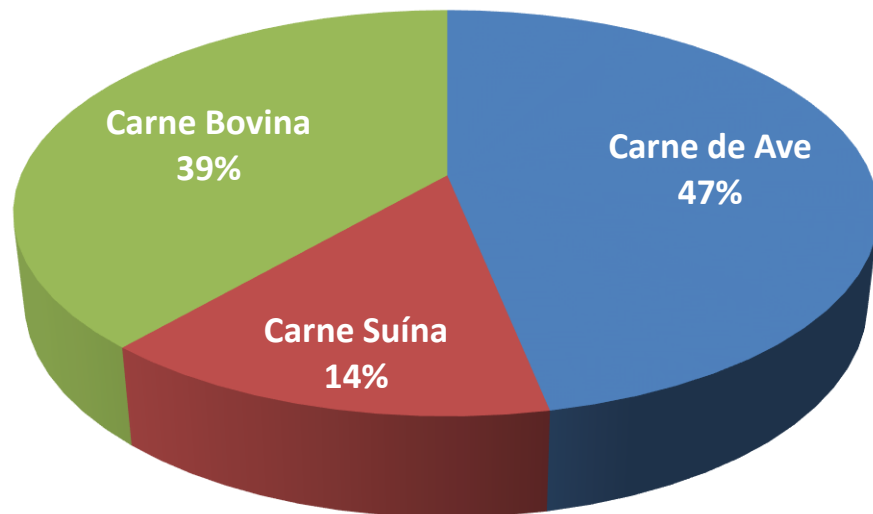
- Brasil passou de grande importador à exportador
- *Grande alteração na concentração da produção nos últimos 20 anos*
- *75% da produção de concentrava em PR e SP. Hoje plantam pouco, mas ainda concentram as indústrias.*
- Hoje somos o quinto maior produtor de algodão, quarto maior exportador, sétimo maior consumidor.
- O Brasil exporta cerca de 50% da produção nacional. Os principais destinos são Indonésia 16% China 12%.
- Pico da colheita se dá entre março a agosto
- O algodão colhido é enviado para as algodoeiras que o beneficiam e encaminham para a cadeia têxtil.
- Grandes produtores já comercializam o algodão já beneficiado, em pluma, garantindo maior agregação ao valor
- Fluxo logístico deve considerar:
 - Algodão em caroço colhido e transportado internamente (~ 3,4 milhões t/ano)
 - Algodão em pluma exportado (~0,9 milhões t/ano)

CADEIAS DE CARNES

Participação da cadeia de carnes

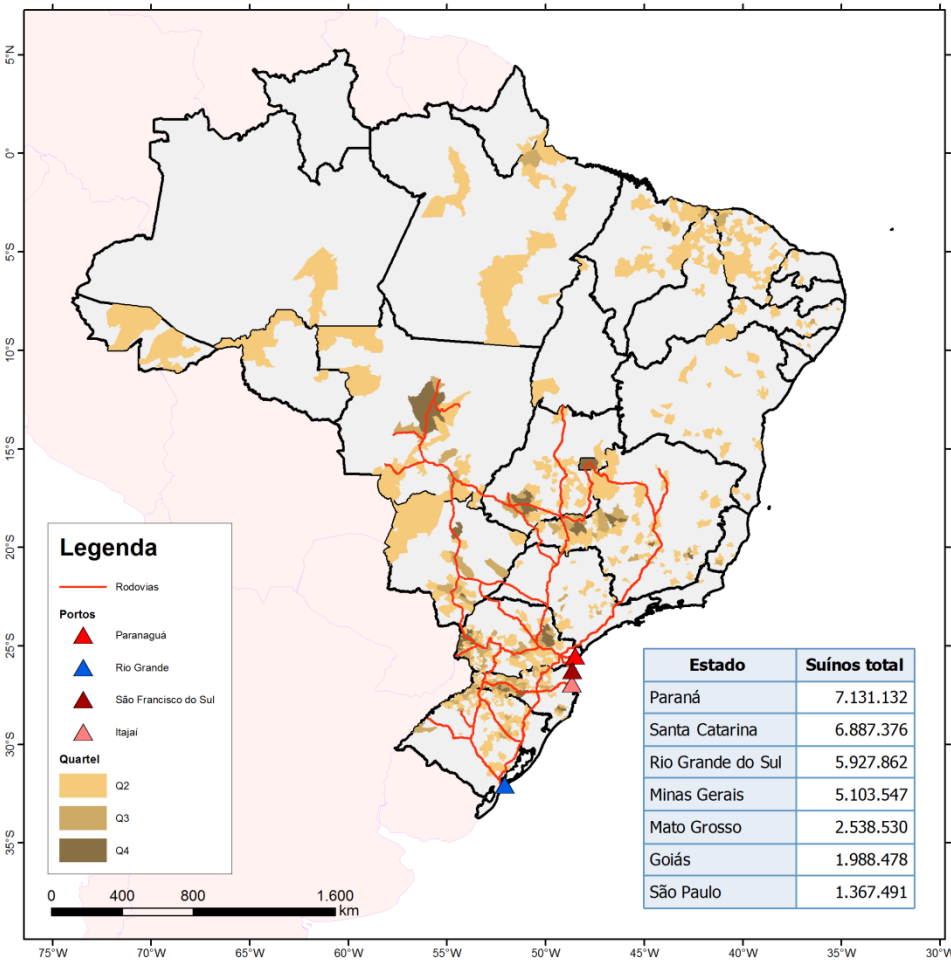


Consumo de carnes no Brasil

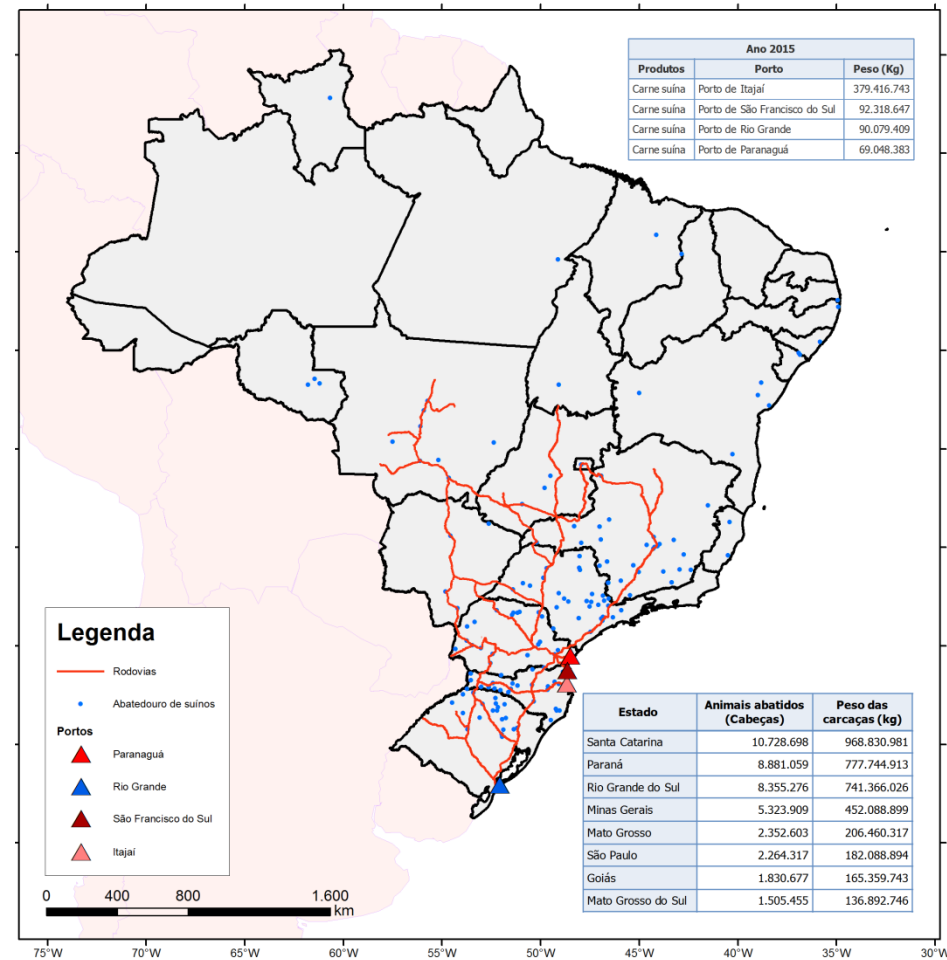


CADEIAS ESPECÍFICAS - Suinocultura

G75 DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS



ABATEDOUROS E ROTAS

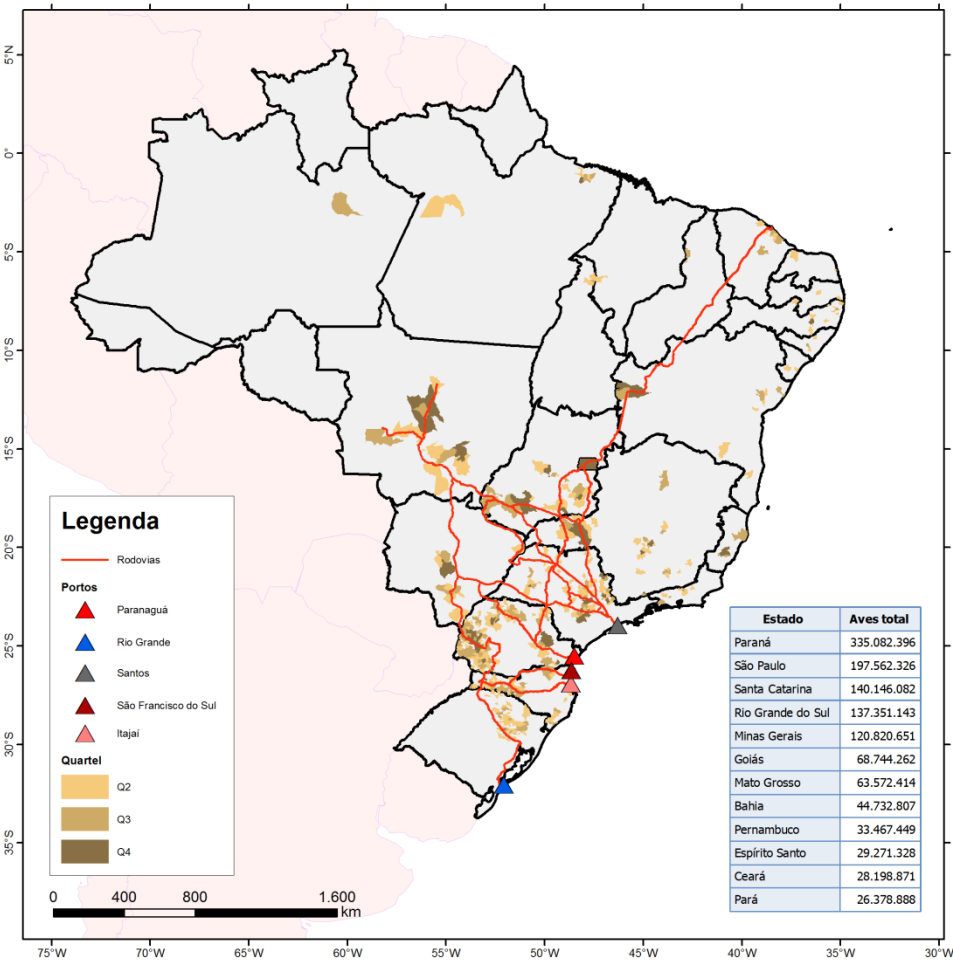


SUINOCULTURA

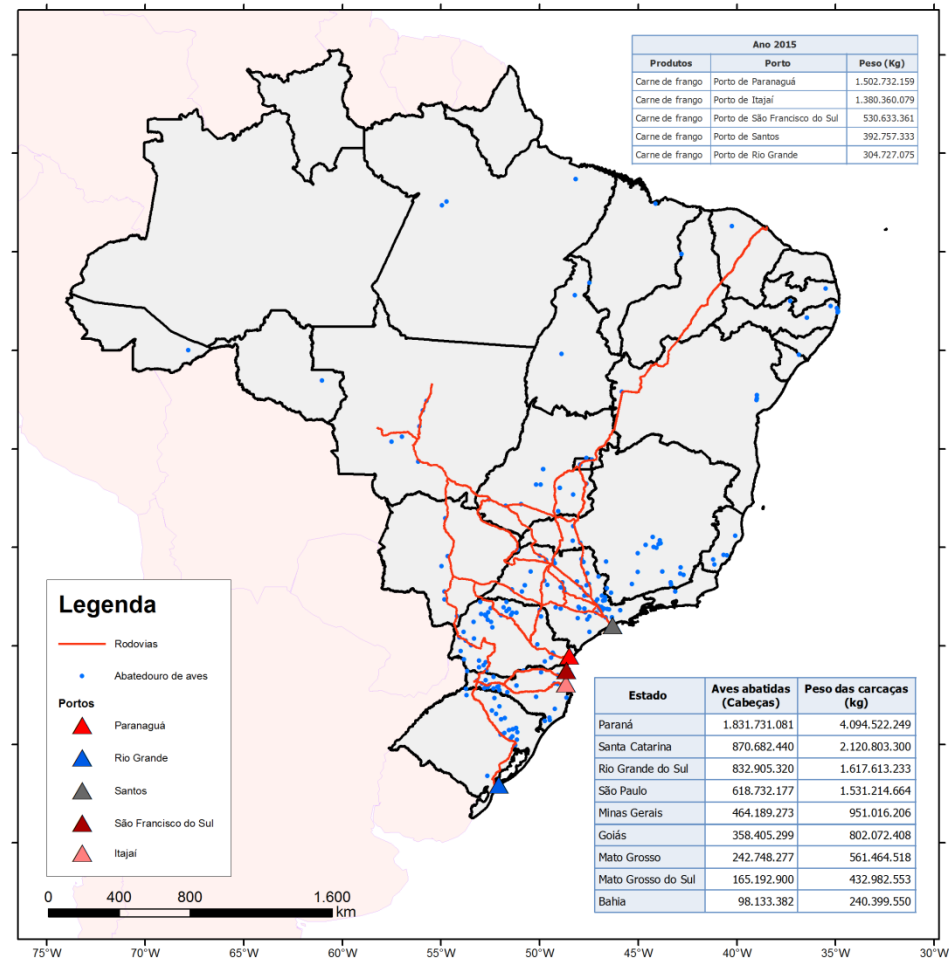
- Brasil é o quarto maior produtor e quarto maior exportador, atrás da UE, EUA e Canadá
- Quinto maior consumidor, atrás da China, UE, EUA e Rússia.
- Maior destino da carne suína brasileira é Rússia, seguida de Hong Kong e Angola
- 42 milhões de abates/ano = 3,8 milhões de toneladas/ano
- Cadeia com baixa sazonalidade de produção e exportação
- Santa Catarina e Rio Grande do Sul focam em exportações. MS, ES e PR mercado interno
- Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul respondem por 80% das exportações;
- Forte dependência da retrologística – consome 25% do milho produzido no Brasil (rações)

CADEIAS ESPECÍFICAS - Avicultura

G75 DA PRODUÇÃO DE AVES



ABATEDOUROS E ROTAS

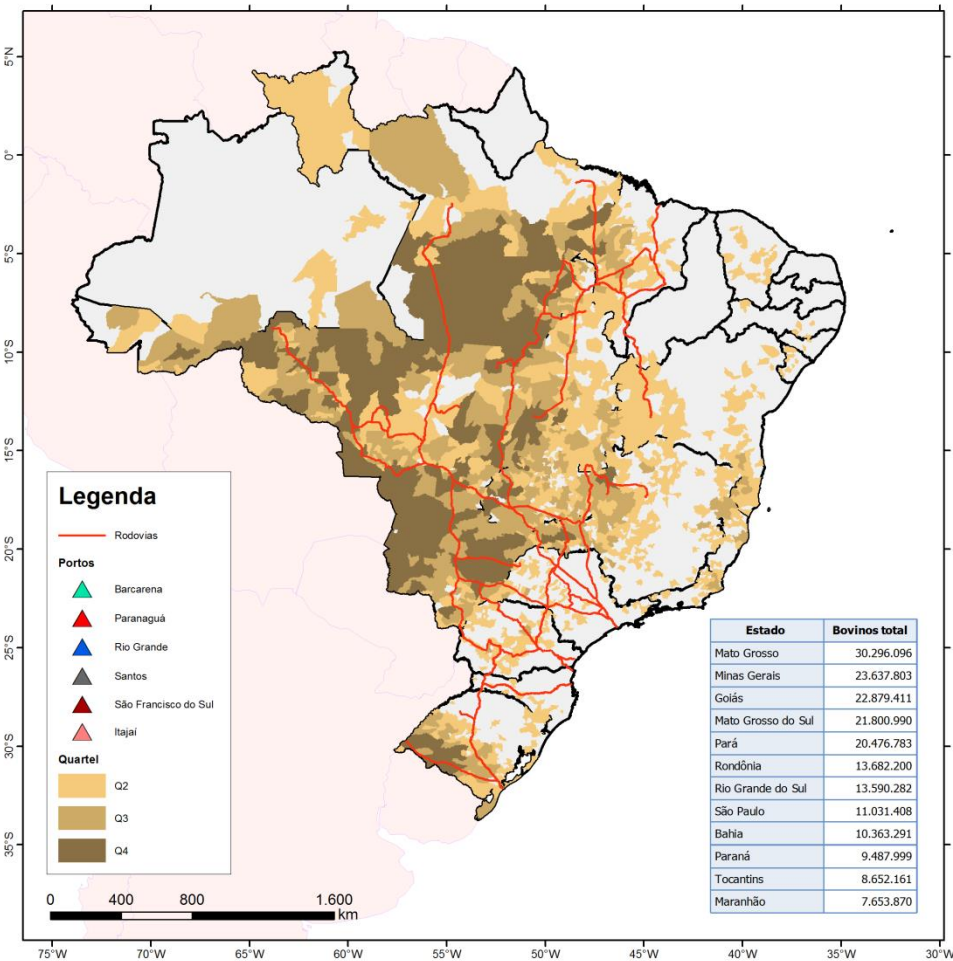


AVICULTURA

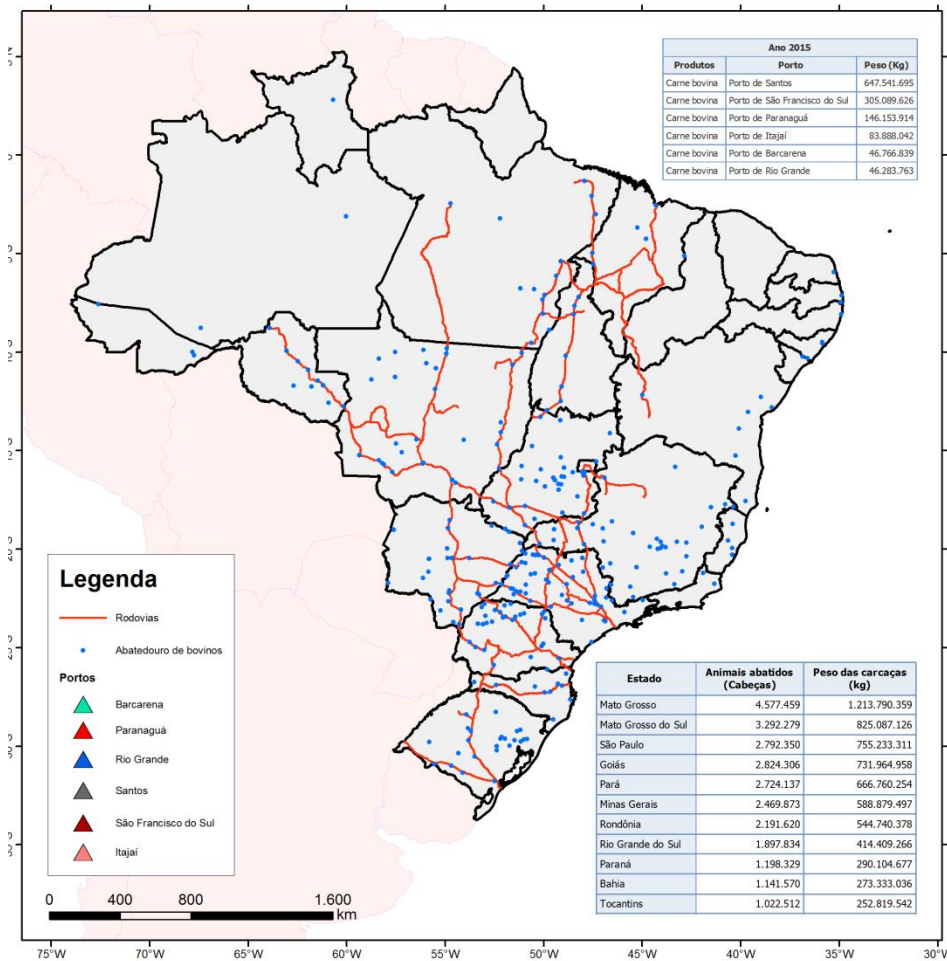
- Brasil é o maior exportador e o segundo maior produtor, atrás dos EUA e a frente de China, UE, Índia e Rússia
- Quarto maior consumidor, atrás dos EUA, China e UE
- 5,8 bilhões de abates/ano = 14 milhões de toneladas/ano
- Cadeia com baixa sazonalidade de produção e exportação
- Predominante na Região Sul (sistema de integração com cooperativas visando exportação) e Sudeste (sistema independente visando mercado interno)
- Cerca de 70% da produção nacional de frango é proveniente do sistema de integração, sendo também responsável por grande parte das exportações
- Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul respondem por 80% das exportações
- Forte dependência da retrologística – consome 44% do milho produzido no Brasil (rações)

CADEIAS ESPECÍFICAS - Bovinocultura

G75 DA PRODUÇÃO DE BOVINOS



ABATEDOUROS E ROTAS



BOVINOCULTURA

- Brasil tem o 2º maior rebanho (atrás da Índia), é o 2º em abate (atrás da China), 2º em produção de carne, 4º em consumo de carne (atrás dos EUA, China e UE), e 2º em exportação (atrás dos Índia).
- Exporta principalmente para Hong Kong, Egito, Rússia, UE, Irã, China e Venezuela.
- O rebanho bovino gira em torno de 210 milhões de cabeças.
- O rebanho comercial para abate é estimado entre 35 e 40 milhões de cabeças
- Sazonalidade no 1º semestre do ano, no período de chuvas, quando há pastagens abundantes
- 90% do rebanho a pasto (abate no 1º semestre). Outros 10% é terminado em confinamentos (abate no 2º semestre)
- Rebanho bem disperso no território nacional.
- Exporta 20% da produção nacional.